

MAPEAMENTO DA QUALIDADE DE SEMEADURA DA SOJA

Glauca Sarate De Lima (glauca.sarate@hotmail.com)

Jorge Wilson Cortez (jorgecortez@ufgd.edu.br)

Andréia Almeida Bairros (andreaia-bairros@hotmail.com)

Nayra Fernandes Agüero (nayra_fa@hotmail.com)

Egas Jose Armando (earmando24@gmail.com)

Para se atingir uma boa produtividade na colheita faz-se necessário que o processo de semeadura seja bem executado, de modo a garantir o estabelecimento de um estande de plântulas correto, conforme a necessidade de cada cultura. Assim, o objetivo foi avaliar a qualidade da semeadura da soja em área comercial sem revolvimento do solo. Para isso, utilizou-se como ferramenta o controle estatístico de qualidade (CEQ) e a geoestatística. O trabalho foi conduzido em uma unidade comercial localizada no município de Naviraí (MS), em uma área de 18,1 ha contínua de produção de soja. Foram coletados 93 pontos amostrais que foram georreferenciados para coletar os atributos de planta, sendo o estande de plantas e as distribuições normal, falho e duplo. A distribuição de pontos amostrais para as análises de uniformidade de semeadura foi feita em grade regular de 0,2 hectares por célula, sendo analisadas duas linhas com dois metros de comprimento. Os dados coletados foram verificados por meio da estatística descritiva, demonstrando que o estande de plantas está dentro da normalidade, uma vez que os valores de desvio-padrão, coeficiente de variação e amplitude foram relativamente baixos, resultando em valores de média e mediana próximos. As distribuições longitudinais para "falhos" e "duplos" apresentaram comportamento opostos em relação à assimetria e curtose. O coeficiente de variação (CV) foi classificado como baixo para "estande de plantas" e para os espaçamentos "falho", "duplo" e "normal" foram classificados como médio. Por outro lado, o coeficiente de determinação (R^2) mostra que 88%, 82%, 76% e 55% do "estande de plantas", "falho", "duplo" e "normal", respectivamente, são explicados pela variabilidade espacial, sendo que o erro é devido aos outros parâmetros não medidos. A maior parte da distribuição de espaçamentos "normais" ficou abaixo de 50%, e apenas em alguns pontos conseguiram chegar próximo a 70%. Ficou evidente que, mesmo não havendo pontos fora de controle para distribuição "normal", a distribuição foi ruim, porque ficou abaixo de 90%, o valor mínimo exigido para uma semeadora pneumática. A população de plantas de soja na semeadura apresentou variabilidade espacial e atendeu as recomendações de regulagem, porém a distribuição longitudinal para espaçamentos normais não é satisfatória, pois ocorreram valores elevados de falhos e duplos.